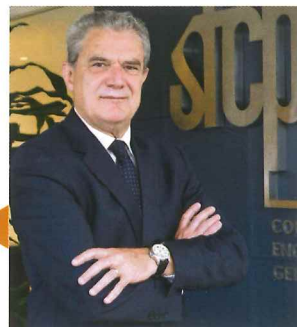


AS FLORESTAS TROPICAIS CONTINUARÃO A SER MANEJADAS PARA PRODUÇÃO DE MADEIRA?



Ivan Tomaselli

Diretor-presidente da Stcp
Engenharia de Projetos Ltda
Contato: itomaselli@stcp.com.br

Foto: divulgação

Empresas que trabalham com madeira tropical são obrigadas a direcionar boa parte de seus recursos somente para comprovar legalidade e acessar mercados

Sustentabilidade e legalidade têm sido cada vez mais importantes para o comércio de madeiras tropicais. Estes aspectos são parte dos acordos de comércio envolvendo diversos países, como é o caso do recente acordo de comércio firmado entre o Canadá, EUA (Estados Unidos da América) e México. Nele é destacada a contribuição das florestas manejadas para a melhoria ambiental global e o papel fundamental das florestas na prestação de serviços ecossistêmicos. O acordo também trata do combate ao comércio ilegal de madeiras.

É bom lembrar, no entanto, que os compradores e usuários de produtos de madeira não estão apenas considerando a sustentabilidade e a legalidade. Eles também querem um produto confiável, de qualidade e competitivo. O grande foco atual na sustentabilidade e legalidade está, aparentemente, criando muita confusão e custos adicionais de transação.

Existem diversas iniciativas como o EU Flegt, o US Lacey Act, o Australian Logging Prohibition Act e mais recentemente o Act on Promotion of Use and Distribution of Legally- Harvested Wood and Wood Products do Japão. Cada uma das iniciativas tem diferentes conceitos de legalidade. Adicionalmente, existem as definições dos diferentes esquemas de certificação, como o FSC e o Pefc. Isto tem obrigado aos produtores e exportadores de madeira a investir tempo e recursos para garantir acesso ao mercado. Cada vez menos o investimento busca melhorar a qualidade e a competitividade dos produtos.

Como resultado, o mercado para madeira tropical está em declínio. A madeira tropical tem sido substituída nos grandes mercados por produtos de engenheirados, produzidos com espécies locais. Esta substituição tem afetado a

indústria de madeiras tropicais no Brasil e em outros países.

Recentemente empresas europeias operando na África foram afetadas. O grupo francês Rougier, por exemplo, entrou com pedido de falência nos Camarões, alegando falta de competitividade devido a problemas logísticos e do sistema de tributação. Este grupo manejava mais de 2,3 milhões de ha (hectares) de florestas na África e administra sete fábricas que empregam mais de três mil trabalhadores no Gabão, Camarões, República do Congo e República Centro-Africana. Fundado em 1923, o Grupo Rougier é líder em madeira tropical africana certificada.

Outras empresas europeias também diminuíram ou venderam suas operações na África. A empresa holandesa Wijma transferiu concessões florestais no Camarões para a Vicwood, empresa de Hong Kong. A italiana Cora Wood, renomada fabricante de compensados do Gabão, vendeu uma de suas concessões para empresa chinesa. Outras empresas europeias poderão em breve sair do Gabão e do Congo.

Existem indícios que a saída do negócio das empresas europeias está associada ao declínio na certificação do FSC na África. A grande questão é como as empresas certificadas pelo FSC, sustentáveis, podem entrar em colapso? Organizações internacionais como a Itto, FAO, Banco Mundial, e outras organizações como a WWF e a The Nature Conservation, incentivam a certificação como prova da sustentabilidade. Por que a certificação falhou nessas empresas europeias operando na África?

Necessitamos identificar onde está o erro. Temos que admitir que os negócios não têm sido bons para garantir a sustentabilidade da indústria de madeira tropical. Os desafios da indústria de madeira tropical são enormes.

“

Por que a certificação falhou nessas empresas europeias operando na África?

”